



EM REVISTA

# A rotina com um prematuro

Não há motivos para manter seu filho em uma redoma, mas alguns cuidados são necessários

Por **Fernanda Montano**

**E**ntre as muitas siglas que um casal à espera de um bebê passa a escutar com frequência, uma representa o dia mais esperado da gestação: DPP ou Data Prevista de Parto. trata-se de uma previsão calculada considerando que a criança nasça ao completar 40 semanas. Em uma gravidez normal, essa data pode variar de 38 a 42 semanas. Por mais que a ansiedade para ter o filho nos braços seja grande, ninguém deseja que ele chegue antes disso, já que é o tempo necessário para o desenvolvimento completo dentro do útero. Mas o nascimento antecipado é mais comum do que se imagina. Segundo um estudo da **Unicamp**, a cada hora, nascem no Brasil 40 crianças prematuras, com menos de 37 semanas. São mais de 12% dos nascimentos no país. Gravidez gemelar e problemas como pressão alta, encurtamento do colo e malformação fetal aumentam o risco de prematuridade. E, às vezes, é necessário induzir o parto por problemas de saúde da mãe ou da criança. No entanto, na maioria dos casos, isso acontece de forma espontânea: mesmo com uma gestação tranquila,

a bolsa se rompe ou a mulher entra em trabalho de parto antes da hora. Ai, os pais são pegos desprevenidos e se sentem inseguros.

A preocupação não é gratuita. Diversos estudos mostram que é mesmo preciso direcionar um cuidado mais atento a essas crianças. Uma pesquisa da Washington University School of Medicine, para dar um exemplo, sugere que as conexões cerebrais nos bebês prematuros podem ser enfraquecidas, o que aumenta o risco de problemas neurológicos e psiquiátricos.

Tudo depende do peso e da idade gestacional ao nascer – uma criança que veio ao mundo na 28ª semana é diferente de uma que nasceu na 36ª, embora ambas sejam prematuras. De qualquer forma, se com um bebê a termo as incertezas já invadem a rotina, imagine com um recém-nascido que ficou internado e é tão frágil que dá medo de pegar no colo. A seguir, respostas a algumas perguntas sobre o dia a dia com filhos que chegaram antes da hora esperada.



## ELE PODE RECEBER VISITAS?

Sim, mas vale o bom senso. Como a maioria dos antecorpos é passada da mãe para o bebê no último trimestre de gestação, o prematuro nasce menos protegido. Oriente amigos e familiares para higienizarem bem as mãos, não beijar o bebê no rosto e esperar para conhecê-lo caso estejam doentes.

## EXISTEM EXAMES ESPECÍFICOS?

No hospital, o prematuro deve ser submetido aos testes do pezinho, do olho e da orelhinha. O pediatra recomenda versões mais completas, como o teste do pezinho máster ou super. Além do teste do olho, o mapeamento da retina deve ser realizado.

## O CALENDÁRIO DE VACINAS É OUTRO?

É recomendado um calendário adaptado para bebês nascidos antes de 37 semanas. Datas e número de doses dependem do peso ao nascer. Os pais devem seguir as orientações do pediatra. Na UTI, o bebê não pode receber vacina de vírus vivo. E a BCG só pode ser aplicada com no mínimo 2kg.

## PRECISA DE MÉDICOS ESPECÍFICOS?

Quanto menor a idade gestacional, mais profissionais poderão estar envolvidos no cuidado pós-alta: fisioterapeuta, neurologista, oftalmologista, fonoaudiólogo, cardiologista e pneumologista. O pediatra vai orientar sobre a necessidade desses especialistas.

## COMO FICA A AMAMENTAÇÃO?

Na UTI, o bebê muito pequeno não é alimentado via oral. Usa-se sonda pela boca ou nariz e, dependendo de suas condições, pode demorar para que ele aprenda a sugar. É essencial que a mulher seja orientada a tirar o leite para alimentar seu filho, mesmo enquanto ele está com a sonda.

## POR QUE SE PREOCUPAR COM O PESO?

É indicador de que a alimentação e o crescimento estão adequados. Para quem nasceu antes da hora, engordar pode ser desafiador. Além de o sistema digestivo ter menor capacidade de absorção e ser mais vulnerável a infecções, alguns prematuros não conseguem sugar.

**Crescer**



**Gostou?**

Este texto foi produzido pela revista Crescer. Leia outras reportagens na edição deste mês.

Já nas bancas ou no aplicativo Revista Crescer.